



HELOÍSA LANÇA CAMPANHA NO RIO: PROMESSA DE "INVERNIZAR" VIDA DE LULA E ALCKMIN

ALIADOS DO PSol PREGAM LUTA ARMADA

AMAURY RIBEIRO JR.

DA EQUIPE DO **CORREIO**

Rio de Janeiro — A reestatização da Companhia Vale do Doce e do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj) e até a retomada do poder pela luta armada foram defendidas ontem por dirigentes de partidos de esquerda que participaram ontem, na Cinelândia, no centro do Rio, do lançamento oficial da candidatura à Presidência da República da senadora Heloísa Helena pela coligação PSol-PSTU-PCB. "Nossa meta é eleger Heloísa Helena pelo voto, mas a implantação de um regime socialista por meio do uso de armas também não está descartada", bradou Victor Madeira, dirigente do Partido Comunista Revolucionário (PCR), le-

genda sem registro no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) que apóia a candidatura da senadora.

Criado em 1966, a partir de uma cisão do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o PCR faz questão de se manter, segundo Madeira, na "clandestinidade". "Se me perguntarem se fazemos treinamentos com armas, não vou dizer que sim e também que não. Obviamente não vamos entregar o jogo", disse Madeira, que é diretor do Sindicato dos Servidores Públicos Federais.

"Homenzinhos"

Ações "por meios não institucionais" também foram defendidas pelo candidato a deputado federal pelo PCB Ilan Pinheiro. "Venceremos pelo voto, mas não descartamos uma militância por

meios não institucionais", disse. O discurso do dirigente do PCB acabou empolgando a própria senadora, que escolheu como seu vice o ex-guerrilheiro e dissidente do PT César Benjamin. Heloísa Helena dedicou sua campanha aos mortos durante o regime militar.

"Não perdão traição. O próprio companheiro César foi torturado nos porões, mas nem por isso entregou os seus companheiros", discursou a candidata, que acusou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva de trair o povo brasileiro e disse que entrou na campanha para "invernizar" a vida de Lula e do candidato tucano Geraldo Alckmin. "Vamos trabalhar para invernizar a vida desses homenzinhos", disse para cerca de 500 militantes, segundo a Polícia Militar.